

O EXAME CELPE-BRAS E AS CONTRIBUIÇÕES DE SEU CONSTRUTO TEÓRICO-METODOLÓGICO: SUBSÍDIOS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL



Alexandre Ferreira Martins (UFRGS/Universidade de Coimbra) alefemartins@gmail.com BIC VOLUNTÁRIA
Prof. Dra. Juliana Roquele Schoffen Orientadora UFRGS

INTRODUÇÃO

O Exame Celpe-Bras é apontado, desde a sua constituição enquanto política educacional até os estudos mais atuais em Linguística Aplicada no Brasil, como um instrumento organizador do currículo e orientador do ensino e da aprendizagem de Português como Língua Adicional (PLA) (SCHLATTER, 1999; SCARAMUCCI, 1999; OHLWEILLER, 2006; MITTELSTADT, 2013; entre outros). A ausência de um documento orientador brasileiro, a nível nacional, sublinhada por trabalhos como o de Kraemer (2012), que, em parte, contribui a este propósito, visto a sua proposta de progressão curricular centrada na noção de gêneros do discurso, e de Mittelstadt (2013), motivou a elaboração deste trabalho. Esta pesquisa se constitui como a etapa inicial de uma busca pela definição de parâmetros curriculares para o ensino de PLA, ao estabelecer, neste primeiro momento, uma discussão em torno do construto teórico-metodológico do Exame e das tendências desveladas por pesquisas que têm sido desenvolvidas para esse contexto de ensino.

OBJETIVOS

- Analisar os documentos disponíveis no Acervo Celpe-Bras sob o viés do construto teórico expresso e do deduzido;
- Traçar um panorama teórico-metodológico do ensino de PLA com base no Exame Celpe-Bras e em pesquisas científicas centradas nesse contexto;
- Estabelecer as consonâncias entre o construto teórico-metodológico do Exame Celpe-Bras, o dos PCNs de Língua Portuguesa e o de estudos realizados no Brasil nas áreas de português como língua materna, de língua adicional e, especificamente, de PLA.

METODOLOGIA

Tomou-se como ponto de partida a apreciação crítica dos documentos disponíveis no Acervo Celpe-Bras (SCHOFFEN et al., 2014) a fim de se compreender o construto teórico do Exame. Para isso, foram verificados o Manual do Aplicador (2012) e o Manual do Examinando (2011), os Cadernos de Questões de 1998 a 2015 e o Guia do Participante (2013), com comentários

sobre as tarefas que compõem a edição de abril de 2013 do Exame. Em concomitância, fez-se uma revisão bibliográfica das ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin, no que concerne, especificamente, à noção de gêneros do discurso, uma vez que se evidencia, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, de maneira explícita, o deslocamento epistemológico das reflexões promovidas pelos filósofos russos para o ensino escolar de português como língua materna. Durante essa etapa, procurou-se entender de que modo manuais, guias e provas poderiam sugerir um diálogo possível com as ideias linguísticas do Círculo, intentando delinear possíveis implicações da teoria dialógica da linguagem para a avaliação de proficiência em uso da linguagem. O segundo momento de trabalho constituiu-se da revisão de bibliografia de estudos sobre o Exame Celpe-Bras e de demais pesquisas feitas na área de ensino de língua portuguesa e de língua adicional. Além disso, verificou-se contrastivamente o construto teórico-metodológico dos PCNs de Língua Portuguesa, do QuaREPE (Quadro de Referência para o Ensino de Português no Estrangeiro) e as conclusões obtidas nas etapas anteriores deste trabalho, com o objetivo de estabelecer uma discussão em torno do ensino de PLA, do ponto de vista da constituição de parâmetros curriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apreciação contrastiva de documentos do Acervo Celpe-Bras, encarados como responsáveis por efeitos retroativos no ensino de PLA, e de documentos orientadores do ensino de português como língua materna no Brasil (PCNs) e como língua estrangeira em Portugal (QuaREPE) denunciam uma oposição teórico-metodológica, no ensino de línguas, entre estes países. Essa conclusão inicial, aliada às discussões das pesquisas recentes para o ensino de língua portuguesa (materna e adicional), que colocam em relevo os atores educacionais em formação, a ancoragem bakhtiniana para a constituição de progressões curriculares e de unidades didáticas em PLA e a avaliação no ensino de línguas, torna necessário o estabelecimento de parâmetros curriculares para o ensino de PLA que estejam em consonância com uma perspectiva dialógica da linguagem e que coloquem em relevo reflexões inerentes ao ensino de português para falantes de outras línguas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Guia do Participante: Tarefas Comentadas que Compõem a Edição de Abril de 2013 do Exame*. Brasília: MEC, 2013.

_____. *Manual do Aplicador*. Brasília: MEC, 2012.

_____. *Manual do Examinando*. Brasília: MEC, 2011.

_____. *Parte Escrita: Caderno de Questões*. Brasília: MEC, 2015.

KRAEMER, F.F. *Português Língua Adicional: progressão curricular com base em gênero do discurso*. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

OHLWEILLER, B.M.D. *Criação de um jornal na sala de aula de português língua estrangeira*. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006

MITTELSTADT, D.D. *Orientações curriculares e pedagógicas para o nível avançado de português como língua adicional*. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013

SCARAMUCCI, M. V. R. CELPE-Bras: um exame comunicativo. In: CUNHA, M. J.; SANTOS, P. (Orgs.). *Ensino e pesquisa em português para estrangeiros: Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas*. Brasília: UnB, 1999. p. 105-112.

SCHOFFEN, J.R.; NAGASAWA, E.Y.; SIRIANNI, G.; MACHADO, B.P. *Acervo de provas e documentos públicos do Exame Celpe-Bras*. 2014. Disponível em: <Disponível em: www.ufrgs.br/acervocelpebras>.

SCHLATTER, M. CELPE-Bras: Certificado de língua portuguesa para estrangeiros - Breve histórico. In: CUNHA, M. J. E P. SANTOS (Orgs.). *Ensino e pesquisa em português para estrangeiros: Programa de Ensino e Pesquisa em Português Falantes de Outras Línguas*. Brasília. Brasília: UnB, 1999. p. 97-104.